

Eixo-temático: Avaliação em Educação.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ESTAMOS PREPARADOS PARA
AVALIAR?**

Uillians Eduardo dos SANTOS – Unesp/Marília (ues0709@hotmail.com)

Resumo: Refletimos, neste texto, as diferenças existentes entre os termos: testar, medir e avaliar e sua contextualização no processo educacional. Ao verificar cada conceito acerca dos referidos termos, mediante pesquisas bibliográfica e documental, observamos que o processo avaliativo na atualidade se apresenta como um mero medidor de conteúdos aplicados durante o processo ensino-aprendizagem, no qual os professores constantemente têm provado ou testado seus alunos, a fim de classifica-los, sem nenhum objetivo coerente e condizente para a construção de um processo de ensino-aprendizagem pautado na qualidade. Por isso, focalizamos nossa atenção na conceituação do termo avaliar para que possamos contrapor as práticas avaliativas realizadas na atualidade com uma abordagem avaliativa que tenha por foco central o ensino dispensado ao aluno e sua aprendizagem, lembrando sempre que todo o processo avaliativo deverá levar em consideração aspectos qualitativos, dado mais ênfase neste estudo para a contextualização do mesmo, seja na própria escola, como na vida de cada aluno, assim como na totalidade da comunidade escolar.

Palavras-chave: Avaliar, Medir, Testar.

Introdução

O tema avaliação tem sido o centro de inúmeras discussões e debates, na busca constante de uma educação de qualidade.

As discussões e os debates tomam formas e rumos imensuráveis, uma vez que a temática é ampla e ramificada, abrangendo as mais possíveis áreas da educação.

Frente ao exposto, tomamos para nossa discussão a avaliação educacional e sua interferência no processo de ensino e de aprendizagem.

Para desenvolvermos este estudo, apresentaremos inicialmente o conceito de avaliação, este considerado por muitos autores de difícil definição; na sequência discutiremos os termos testar, medir e avaliar, apontando suas principais características e suas particularidades, contrapondo suas interferências no processo ensino-aprendizagem. Finalizaremos, mostrando que a avaliação deve ser contextualizada no cotidiano acadêmico/escolar, pessoal e social do aluno/estudante e que a mesma

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Ana**
do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE. Bauru:
CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

proporcione uma análise, reflexão de seu aspecto qualitativo em detrimento do quantitativo.

Conceituando avaliação

A definição de avaliação é uma questão mais complexa do que podemos imaginar. Diante disso, recorremos aos estudos de Haydt (2002), que traz, de forma objetiva, algumas contribuições de renomados estudiosos sobre os conceitos de avaliação. Não obstante, enfatizamos que cada definição é o reflexo de uma postura filosófica adotada, daí a justificativa quanto à complexidade de definir um único conceito.

Além disso, independentemente do conceito atribuído à avaliação, entendemos que ela deve ser considerada uma atividade indissociável da educação, em qualquer filosofia e concepção metódica. Portanto, não se faz educação sem algum tipo de avaliação.

Nessa perspectiva, apresentamos a seguir as concepções de diferentes estudiosos sobre o assunto.

Começamos com Ralph Tyler (apud, HAYDT, 2002), educador norte-americano que se dedicou à questão de um ensino que fosse eficiente. Vejamos o conceito de avaliação a partir de seu ponto de vista: “O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”. (TYLER, apud HAYDT, 2002, p.11).

Ademais, este autor defendia:

Como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos em outras palavras, com os objetivos visados constituem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante- a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo. (TYLER, apud HAYDT, 2002, p.11-12).

Os pesquisadores norte-americanos da área de avaliação de aprendizagem definem o período de 1930 a 1945 como o período *tyleriano* da avaliação da aprendizagem. O termo foi introduzido, mas a prática continuou sendo baseada em

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparados para avaliar?. **Anaís do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

provas e exames, apesar de vários educadores considerarem que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer ensino.

Para expormos o enfoque desse autor, recorreremos aos estudos de Jussara Hoffmann (2010). Concordamos com a autora que o enfoque de Tyler é comportamentalista e resume o processo avaliativo à verificação das mudanças ocorrida, previamente delineadas em objetivos definidos pelo professor, um exemplo clássico é o planejamento pedagógico que os professores anualmente devem redigir para o corrente ano letivo.

Nesta obra, Hoffmann (2010) nos apresenta a prática, ação avaliativa, com referência ao modelo de Tyler: observamos que a prática avaliativa compreende, no início do processo, o estabelecimento de objetivos pelo professor e, em determinados intervalos, a verificação, por meio de testes, do alcance desses objetivos pelos alunos.

Portanto, quando inserida no cotidiano, a ação avaliativa restringe-se à correção de tarefas diárias dos alunos e ao registro dos resultados.

Ainda, de acordo com Hoffmann (2010), nessa perspectiva, quando se discute avaliação, discutem-se de fato, instrumentos de verificação e critérios de análise de desempenho final.

Outro autor, que nos apresenta uma definição para avaliação é Michael Scriven (apud HAYDT, 2002, p.12):

A avaliação é uma atividade metodológica que consiste na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que leve a classificações comparativas ou numéricas, e na justificação: dos instrumentos e da coleta de dados; das ponderações e da seleção de critérios.

Em Haydt (2002) é notório que Scriven entende que é preciso e necessário avaliar o grau de consecução dos objetivos estabelecidos, assim como das dificuldades encontradas no percurso, ou seja, avaliar aquilo que não fora previsto no planejamento, no plano pedagógico. Scriven diferencia avaliação de mensuração, uma vez que para ele a avaliação tem como objetivo apreciar o valor ou julgar, daí que se oriunda a importância que atribuiu ao julgamento de valor ou mérito.

Portanto, para Michael Scriven, não basta apenas acompanhar ou verificar se os objetivos delineados foram realmente alcançados. Faz-se necessário, também, avaliar se os objetivos traçados condizem com os interesses relevantes da educação.

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Ana4 do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

Seguindo com a definição de avaliação, expomos agora a ideia de Daniel Stufflebeam (apud HAYDT, 2002, p.12): “[...] a avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas”. Segundo Haydt (2002), Stufflebeam enfatiza o caráter processual da avaliação, sendo que esse processo inclui três fases: delinear, obter e fornecer informações.

Concluído as três fases citadas: “As informações obtidas devem ter como critério básico a utilidade, visando orientar a tomada de decisões.” (HAYDT, 2002, p.12). De acordo com Stufflebeam (apud HAYDT, 2002, p.12), a avaliação tem duas finalidades básicas: auxiliar o processo de tomada de decisão e verificar a produtividade. Ademais, a avaliação não deve ser identificada como medida, pois, embora esta proporcione vigor e precisão à avaliação, é muito limitada e inflexível para satisfazer a amplitude de informações exigidas pela avaliação.

Consideramos que o aspecto mais ressaltado por Stufflebeam é a relação entre a avaliação e o processo de tomada de decisão.

Para concluirmos a conceituação de avaliação, apresentamos as definições de três autores, que na tentativa de conceitua-la apresentaram várias dimensões sobre o assunto que, a nosso ver, são didáticas e elucidativas para nossa discussão. Esses autores são: Bloom, Hastings e Madaus (apud HAYDT, 2002, p.12-13).

- A avaliação é um método de coleta e de processamento de dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino.
- A avaliação inclui uma grande variedade de dados, superior ao rotineiro exame escrito final.
- A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada.
- A avaliação é um sistema de controle de qualidade pela qual se pode determinar, a cada passo o processo ensino-aprendizagem: se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja tarde demais.
- Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais.

Uma vez apresentados alguns conceitos sobre a avaliação, temos a mesma certeza que Ana Luíza Valentim Rocha Lucena, de que o termo avaliar gera grandes

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)
dimensões, como; *sensibilidade*, na posição de não julgar antes de conhecer melhor; *análise* da realidade, na obtenção de verdadeiros dados significativos; *clareza* da finalidade na análise dos objetivos predeterminados; *juízo*, na investigação sobre a atividade e não sobre a pessoa; *tomada de decisão*, na continuidade da prática ou na elaboração de um novo plano; e, principalmente, *ação*, no agir efetivamente.

Testar, medir ou avaliar?

Em nosso dia a dia, nos deparamos com situações que nos é solicitado atribuir a alguém ou a algo, um conceito como: bom, ótimo ou ruim, ou então uma nota de 0 a 10. Quando isso acontece, a maioria das pessoas apenas emitem sem nenhum critério o referido conceito ou nota que lhe foi solicitado. Em vários casos, a ingenuidade e a ignorância é ponto determinante para uma injustiça, uma vez que não se conhece a distinção entre os termos: testar, medir e avaliar.

Para expor tais conceitos, nos referenciamos aos estudos de Regina Cazaux Haydt (2002) e Cipriano Carlos Luckesi (2010). Segundo Haydt (2002, p.8):

Durante um certo tempo, o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu principalmente na década de 40 devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, incluindo o grande impulso dado à elaboração e aplicação de testes.

Mas essa abordagem, que identificava avaliação como medida, logo deixou transparecer uma limitação: é que nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.

Mas, então o que é avaliar?

Segundo Haydt (2002, p.10): “avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores”.

Já, para Luckesi (2010):

O termo avaliar é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso da ação que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato, ou curso de ação avaliado.

Portanto, na concepção do autor, isso quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou da qualidade atribuídos do objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto avaliado, com uma conseqüente decisão de ação.

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Anaí6 do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

Exposto o conceito de avaliar, partimos agora para o conceito de testar:

Testar significa submeter a um teste ou uma experiência, isto é, consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (um material, uma máquina etc.) por meio de situações previamente organizadas, chamadas testes. O teste é um meio, ou conjunto de meios, que serve para determinar as qualidades e os traços específicos do fenômeno que está sendo objeto de observação. Pelos testes, é possível medir o rendimento de uma capacidade, mas não a capacidade em si. (HAYDT, 2002, p.9).

Frente ao exposto, Haydt (2002, p.9) propõe aos educadores para que os mesmos tenham em mente os limites de sua utilização, pois nem todos os resultados do ensino podem ser medidos ou averiguados por testes. A função do teste esta mais próxima do ato de classificar do que o de diagnosticar.

Portanto, os testes são instrumentos de medida, não tem um fim em si mesmo, mas servem para medir ou investigar aspectos das coisas existentes. Além disso, constituem uma das formas de medida com que investigamos as situações e fenômenos.

Podemos dizer que o medir surge do testar, uma vez que a concepção de avaliação como processo de medida teve sua origem no início do século XX, nos Estados Unidos, com os estudos de Edward Lee Thorndike acerca dos testes educacionais, porém há uma amplitude na concepção de medir como se verifica: “a medida tem um conceito mais amplo, portanto, incluindo outros instrumentos além dos testes”. (LUCKESI, 2010).

De acordo com Haydt (2002, p.9) “medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa tendo por base um sistema de unidades convencionais”. É então, uma atribuição de valores segundo determinadas regras preestabelecidas. Em qualquer caso, o resultado de uma medida é expresso sempre em números e não por descrição, tendo para isso, como já mencionado anteriormente, um sistema de unidades convencionais, como por exemplo: o litro, o metro, o grama, que facilitarão a interpretação dos resultados.

Enfim, os professores sempre tiveram a responsabilidade de avaliar os alunos, ou seja, de julgar os resultados do ensino, utilizando para isso de vários instrumentos avaliativos. Todavia:

A avaliação é um processo interpretativo (pois consiste num julgamento tendo como base padrões ou critérios). Do ponto de vista educacional, quando se fala apenas testar ou medir, a ênfase recai na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas. Quando usamos o termo avaliar,

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Anaí7 do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

porém, estamos nos referindo não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem, mas também aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto às habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social. (HAYDT, 2002, p.10).

Portanto, consideramos que avaliar consiste em uma comparação do que fora alcançado com aquilo que havia sido programado. A avaliação será de extrema importância ao professor/educador para que o mesmo possa aperfeiçoar e modificar ou até mesmo abandonar um procedimento relacionado ao seu plano pedagógico, favorecendo não só a ele, mas principalmente ao aluno/estudante.

É preciso avaliar...

Notamos que a avaliação tem que buscar em especial, uma contextualização social, algo desprezado com muita frequência pelos atuais professores. O ato de avaliar tem que ir além da mediocridade em atribuir uma nota ou um conceito ao aluno, seja ao final de uma unidade de ensino, de um bimestre, semestre ou que seja do ano letivo.

Avaliar deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas não é o que observamos: “Os professores elaboram suas provas para *provar* os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem” (LUCKESI, 2010, p.21). Os alunos por sua vez, tem a avaliação como meio de aprovação ou reprovação. O estabelecimento de ensino e o Estado como algo para a base de cálculos estatísticos. Esse é o reflexo da avaliação nos dias atuais, avaliar para provar, testar e medir. Avaliar para ter como resultado final números para serem organizados e dispostos para tratamento em tabelas e gráficos, em sua maioria incoerente. Isso é avaliar hoje. Não é o que queremos e nem o que defendemos. Nós queremos e defendemos uma avaliação que aponte as dificuldades dos alunos, que determine dados relevantes, que proporcione ao aluno sua participação no processo avaliativo, que ele mesmo tenha ou adquira autonomia para realizar sua avaliação. Por que não?

O processo avaliativo deve levar em conta o contexto do aluno, proporcionar ao professor mudanças, alterações em seu decorrer, ou seja, caso o professor detecte algo diferente, o mesmo possa ter autonomia suficiente para modificar seu plano pedagógico, abrir mão de um instrumento ou técnica avaliativa por outro que julgar pertinente a situação atual. Diariamente ele poderá rever seus conceitos e se adequando

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)

aquele momento. Isso sim é avaliar, como é reforçado no que segue: “Entendemos avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. É bem simples: são três variáveis que devem estar sempre juntas para que o ato de avaliar cumpra seu papel”. (LUCKESI, 2010, p.69).

Resumindo, podemos apontar como essas três variáveis:

1. Juízo de qualidade.
2. Dados relevantes.
3. Tomada de decisão.

Frente ao exposto, é notável que ao discutirmos o momento de avaliar, devemos ter um juízo voltado para a qualidade e não para a quantidade, como é corriqueiro; expormos e enumerarmos dados relevantes para assim, tomarmos uma decisão coerente do ato de avaliar.

Conclusão

Como mencionado no início e no decorrer deste texto, definir avaliação ou o ato de avaliar é uma tarefa muito difícil, uma vez que seu significado transcende barreiras imensuráveis, por isso gostaríamos de emprestar as palavras do professor Cipriano Carlos Luckesi (2010, p.180) quando nos sinaliza que: “o ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento “definitivo” sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo”.

Consideramos que seja necessário que nossos educadores façam o possível para direcionar seus instrumentos avaliativos e suas avaliações para uma abordagem que lhes permitam a interação, que considere a subjetividade dos sujeitos envolvidos e que também permitam compreender resultados individualizados, a dinâmica interna de programas e atividades, múltiplos aspectos dos programas e/ou serviços, ou seja, que tais elementos permitam avaliar resultados difusos e não específicos.

Necessitamos de uma avaliação que proporcione ao professor/educador a interferência imediata durante o processo de ensino-aprendizagem, que leve em consideração o contexto do aluno, escola, da comunidade escolar em geral no momento do ato de avaliar, que se apresente como um modelo amplo de avaliação, pois: “a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um

SANTOS, U. E. Avaliação da aprendizagem: estamos preparado para avaliar?. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 9. (ISBN:)
modelo teórico de mundo e de educação, traduzindo em prática pedagógica”.
(LUCKESI, 2010, p.28).

É preciso que nossos professores ao redigir seus planos de ensino, levem em conta os aspectos da realidade vivida pelos estudantes, pela comunidade/sociedade local.

Enfim, só assim poderemos realmente dizer que temos avaliado nossos alunos, pois se não continuaremos na mediocridade do medir e do testar.

Referências

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.